



**Abstract**

*The Kangaroo Method (KM), recommended by the World Health Organization, is a care strategy aimed at preterm and low birth weight newborns, based on early and continuous skin-to-skin contact, promotion of breastfeeding, and active family participation. Scientific evidence indicates significant benefits, such as improved thermal control, greater physiological stability, stress reduction, shorter hospital stay, and decreased neonatal morbidity and mortality. Despite its effectiveness, the implementation of the method still faces challenges in the hospital context, especially those related to the nursing work process. In this context, this study aimed to analyze the main challenges faced by nursing professionals in implementing the Kangaroo Method, as well as its repercussions on care practice. This is an integrative literature review with a qualitative approach and a descriptive-analytical design. The search was conducted between August 2025 and May 2026 in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and the Virtual Health Library (BVS/Bireme). Articles published between 2016 and 2025, available in full text, in Portuguese, English, and Spanish, and related to the proposed theme were included. After applying the eligibility criteria, six studies were selected for analysis. The results showed that the main barriers were lack of professional training, work overload, structural limitations of services, institutional resistance, and difficulties in family involvement in care. It is concluded that addressing these challenges requires investment in continuing education, improvement of working conditions, and strengthening of humanized practices in order to enhance neonatal care and expand the effectiveness of the Kangaroo Method.*

---

**1. Introdução**

O Método Canguru (MC) é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma estratégia de cuidado indicada para recém-nascidos pré-termo ou de baixo peso, que se baseia no contato pele a pele precoce, contínuo e prolongado entre o bebê e sua mãe ou cuidador, associado ao aleitamento materno exclusivo sempre que possível, podendo ser iniciado no ambiente hospitalar e mantido em casa (WHO, 2003). O contato pele a pele, iniciado nos primeiros momentos da internação, evoluiu gradualmente para a posição canguru, promovendo benefícios clínicos e psicoafetivos significativos. Estudos indicam que mães que realizam esse contato apresentam maior produção de leite diário, enquanto o bebê apresenta controle térmico adequado, redução do estresse e da dor, menor risco de infecção hospitalar, maior adesão ao aleitamento materno e melhora no desenvolvimento neurocomportamental (Brasil, 2022).

Pesquisas demonstram que o MC está associado à redução da mortalidade neonatal em prematuros e bebês de baixo peso nos primeiros 28 dias de vida, em comparação com os cuidados convencionais. Um estudo multicêntrico publicado no *The New England Journal of Medicine*, envolvendo 3.211 recém-nascidos de baixo peso (<2 kg) em hospitais de países em desenvolvimento, constatou redução significativa da mortalidade em bebês que receberam cuidados segundo o MC (COFEN, 2025). Além disso, o método busca aproximar a família do recém-nascido, fortalecendo o vínculo afetivo, promovendo um ambiente mais acolhedor e favorecendo a participação ativa dos pais nos cuidados, o que contribui para a saúde física e emocional do bebê e para a satisfação familiar (Konstantyner, 2022).

A ausência de contato pele a pele precoce e contínua pode ter repercussões negativas, como maior risco de mortalidade, aumento de infecções hospitalares, dificuldade na regulação térmica, menor adesão à amamentação e prejuízos no desenvolvimento neurocomportamental. Além disso, a separação mãe-bebê compromete o vínculo, eleva os níveis de estresse familiar e prolonga o tempo de internação. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial na promoção do MC, oferecendo cuidados individualizados, orientando sobre aleitamento materno, estimulando a participação familiar e garantindo suporte emocional aos pais (Silva et al., 2022; Carvalho et al., 2022).

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a implementação do MC ainda enfrenta desafios, incluindo a falta de conhecimento dos profissionais sobre o método,

insegurança na realização da posição canguru, sobrecarga de trabalho e insuficiência de recursos humanos. Tais fatores contribuem para baixa adesão às práticas recomendadas e limitam a efetividade da intervenção (Konstantyner, 2022). Assim, a atuação da enfermagem não se restringe ao cuidado técnico; envolve capacitação da puérpera, fortalecimento do vínculo afetivo, incentivo à amamentação precoce, promoção da humanização do atendimento e melhoria dos desfechos clínicos do recém-nascido. Um atendimento humanizado e competente propicia maior interação entre mãe, bebê, família e equipe de saúde, favorecendo tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional de todos os envolvidos.

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem na implementação do Método Canguru, considerando suas implicações na prática assistencial e no cuidado humanizado ao recém-nascido e à família.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os desafios para a implementação do Método Canguru na prática da enfermagem. A revisão integrativa permite a síntese sistematizada de evidências científicas, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre determinado tema e para a identificação de lacunas na produção científica.

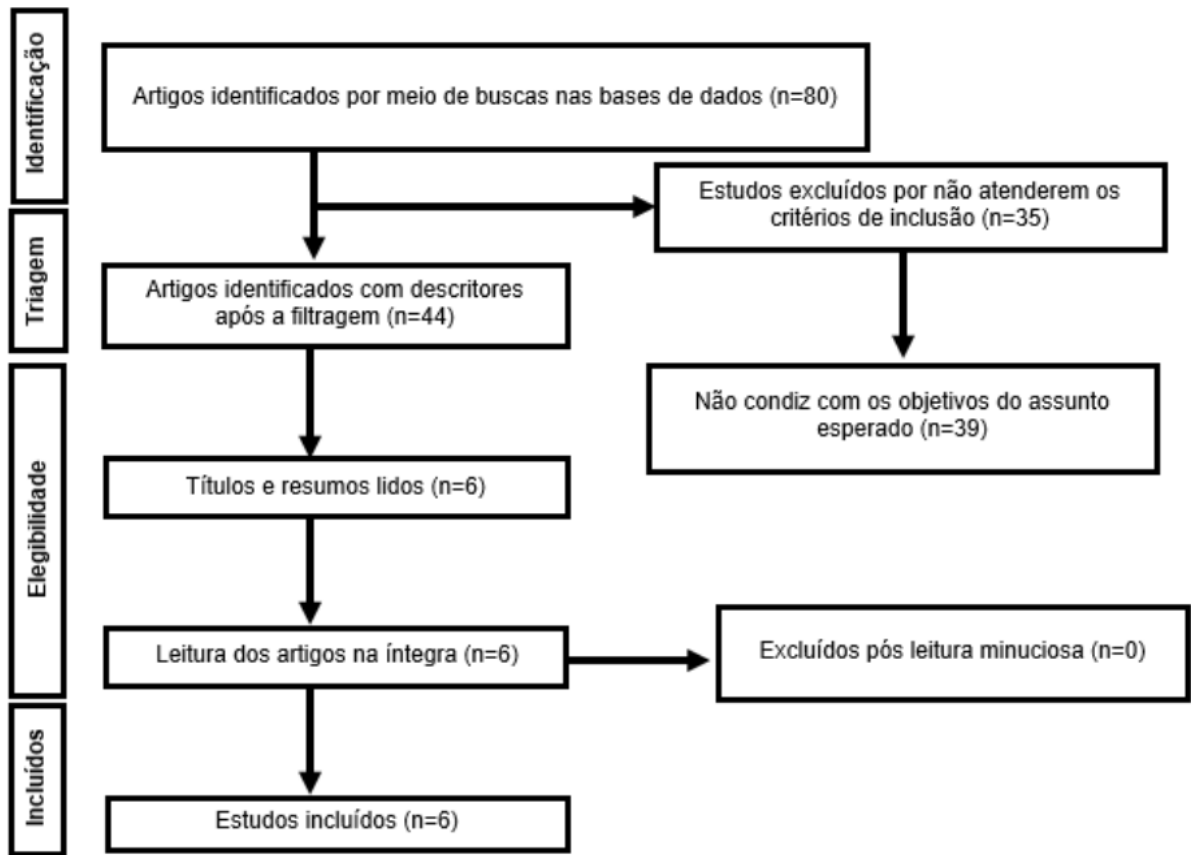
A pesquisa foi realizada por meio de estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), com coleta de dados no período de novembro de 2025 a fevereiro de 2026. Foram incluídos artigos científicos completos, originais e disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre os anos de 2016 e 2025, sem restrição de idioma, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, editoriais, cartas ao editor, resumos, dissertações e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

Para a construção desta revisão integrativa, foram seguidas as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação crítica dos artigos selecionados; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento produzido.

A estratégia de busca foi realizada utilizando os descritores: “Método Canguru”, “Terapia Intensiva Neonatal”, “Recém-Nascido” e “Aleitamento Materno”, combinados por operadores booleanos. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, a fim de verificar sua pertinência em relação à questão norteadora da pesquisa.

Os dados obtidos foram organizados em quadro síntese e analisados de forma descritiva, permitindo a categorização temática dos principais achados relacionados aos desafios da implementação do Método Canguru na prática da enfermagem.

Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (MOHER et al.,2009).



FONTE: elaborado pelos autores.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

### 3. Resultados e Discussão

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto consegue abordar, sendo necessário conhecer os materiais bibliográficos ligados a importância do Método Canguru, recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, como estratégia eficaz na redução da mortalidade neonatal e na promoção do vínculo mãe-bebê. No entanto, sua implementação na prática da enfermagem ainda enfrenta desafios, tornando essencial a compreensão desses fatores para qualificar a assistência neonatal (BRASIL, 2017; OMS, 2003).

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa	ALVES, et al	Cien Saude Colet (2018)	Verificar se o Método Canguru, conforme instituído no Brasil, desde a primeira etapa até o acompanhamento ambulatorial, tem influência sobre o aleitamento materno.
02	Método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso: revisão da literatura	BILOTTI, et al	Saúde e Pesquisa (2016)	Comparar o Método Mãe Canguru com o cuidado convencional dos recém-nascidos de baixo peso em uma Revisão Sistematizada PRISMA
03	Amamentação exclusiva e tempo de internação hospitalar em recém-nascidos prematuros em um centro brasileiro de referência para o Método Canguru.	CAMPANHA, et al	Jornal de Pediatria (2024)	Avaliar a amamentação exclusiva na alta hospitalar e o tempo de internação em recém-nascidos prematuros submetidos ou não ao Método Canguru.
04	Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru	STELMAK	Cuidado é fundamental (2017)	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo MC na prática de cuidados ao recém-nascido pré-termo e/ou baixo peso, pela equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal que é referência estadual para o MC.
05	Eficácia do Método Canguru na resiliência materna e na autoeficácia da amamentação utilizando o método de dramatização em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	MOHAMMADI et al	Boletín Médico del Hospital Infantil de México (2022)	Avaliar a eficácia do Método Canguru na resiliência materna e na autoeficácia da amamentação em uma unidade de terapia intensiva neonatal.
06	“Cuidado Mãe Canguru” imediato e sobrevivência de recém-nascidos com baixo peso ao nascer.	WHO	New England Journal of Medicine (2021)	Avaliar a segurança e a eficácia do início imediato do Método Canguru em recém-nascidos com baixo peso ao nascer, comparando com o cuidado convencional, especialmente em relação à mortalidade neonatal nos primeiros dias e até 28 dias de vida.

Fonte: coleta de dados

A partir dos artigos selecionados, os artigos foram categorizados em três categorias, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorização dos artigos científicos

Categorias	Artigos
Benefícios do Método Canguru para o recém-nascido e a família	2 e 3
Desafios estruturais e organizacionais para implementação do método	1 e 6
Papel da enfermagem, capacitação profissional e apoio à família	4 e 5

Fonte: elaborado pelas autoras

O estudo de Alves et al. (2018) demonstraram que o Método Canguru favorece o aleitamento materno e o vínculo mãe-filho, porém identificaram limitações na sua implementação, especialmente na terceira etapa, além de inconsistências na aplicação e confusão conceitual.

Segundo Luz et al. (2022), entre as principais barreiras para a implementação do método destacam-se a falta de organização institucional, escassez de recursos humanos,

espaço físico limitado nas UTIN e preocupações com a segurança, relacionadas ao treinamento insuficiente, sobrecarga de trabalho e ausência de diretrizes. Embora os enfermeiros reconheçam seus benefícios, persistem dificuldades como baixa adesão dos profissionais, fragilidades na estrutura e no processo de trabalho, além da limitação da autonomia, evidenciando a necessidade de mudanças nas práticas assistenciais.

Dando continuidade a esta análise, Reichert et al. (2021) identificaram compreensão superficial dos profissionais da atenção primária sobre o método, frequentemente restrita ao contato pele a pele, o que gera insegurança na condução da terceira etapa. Observa-se também ausência de orientações para a continuidade no domicílio e falta de capacitação, contribuindo para a descontinuidade do cuidado. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de maior integração entre os níveis de atenção e qualificação profissional para garantir a continuidade do Método Canguru.

O estudo 02 analisou os efeitos do Método Mãe Canguru em recém-nascidos de baixo peso por meio de revisão sistemática, evidenciando que a intervenção apresenta benefícios semelhantes ou superiores ao cuidado convencional. Entre os principais achados, destacam-se o maior ganho ponderal, o fortalecimento do vínculo mãe-filho, o aumento da adesão ao aleitamento materno, além da redução do tempo de internação e dos custos hospitalares, contribuindo também para a humanização da assistência neonatal.

Achados convergentes foram descritos por Ellen et al. (2016), que associaram o Método Canguru à redução da mortalidade neonatal em recém-nascidos de baixo peso, bem como à menor incidência de sepse, hipotermia e hipoglicemia, além de maior prevalência de aleitamento materno exclusivo. Tais evidências reforçam a efetividade clínica do método e sua relevância como estratégia segura e baseada em evidências. De forma complementar, Luz et al. (2021) destacaram que o método favorece o vínculo afetivo, amplia as taxas de amamentação e reduz morbidades neonatais. No entanto, os autores enfatizam que sua implementação está diretamente condicionada à existência de protocolos institucionais, capacitação das equipes e suporte organizacional.

No que diz respeito à integração com tecnologias e à estrutura hospitalar, Bueno-Pérez et al. (2025) evidenciaram que o Método Canguru contribui significativamente para o ganho de peso em prematuros, sendo sua efetividade potencializada quando associado à monitorização adequada, suporte térmico e acompanhamento multiprofissional nas unidades neonatais. Dessa forma, observa-se que os benefícios do método transcendem os aspectos emocionais e humanísticos, refletindo positivamente nos desfechos clínicos neonatais. Contudo, sua implementação plena requer a integração entre tecnologias assistenciais, infraestrutura adequada e capacitação contínua dos profissionais de saúde.

O estudo de Campanha et al. (2024), de delineamento de coorte retrospectivo, avaliou os efeitos do Método Canguru em recém-nascidos prematuros e evidenciou associação com aumento significativo das taxas de aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar, além de redução do tempo de internação. Adicionalmente, foram observados melhores desfechos clínicos, menor incidência de complicações e menor necessidade de intervenções invasivas.

Esses resultados são corroborados por Boundy et al. (2016), que demonstraram associação do Método Canguru com a redução da mortalidade neonatal, menor ocorrência de sepse e hipotermia, bem como aumento das taxas de amamentação exclusiva. Tais evidências reforçam que a prática promove benefícios clínicos relevantes e contribui para a recuperação mais segura do recém-nascido prematuro.

De forma complementar, Sharma et al. (2021) evidenciaram que a adoção do método melhora parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca, saturação de

oxigênio e estabilidade térmica, indicando impacto positivo imediato na condição clínica neonatal. Em conjunto, esses achados confirmam que o Método Canguru se configura como uma intervenção eficaz, de baixo custo e amplamente respaldada por evidências científicas.

Entretanto, apesar de sua efetividade, a implementação do método impõe importantes desafios assistenciais. Seidman et al. (2015) apontaram barreiras como déficit de profissionais, insuficiência de treinamento específico, limitações de espaço físico nas unidades neonatais e ausência de protocolos institucionais, fatores que dificultam sua incorporação rotineira nos serviços de saúde. Nesse sentido, compreende-se que a efetividade do Método Canguru depende não apenas de seus benefícios intrínsecos, mas também da existência de equipes capacitadas, suporte institucional, infraestrutura adequada e acompanhamento contínuo da família ao longo de todo o processo assistencial.

O estudo 04 analisou a prática da equipe de enfermagem quanto às ações preconizadas pelo Método Canguru em uma unidade de terapia intensiva neonatal, evidenciando elevada adesão às práticas de cuidado humanizado, como incentivo ao toque, promoção do aleitamento materno e controle ambiental. Entretanto, algumas intervenções específicas apresentaram menor frequência de execução, indicando lacunas na implementação do método e a necessidade de fortalecimento da educação permanente da equipe.

Em consonância, Seidman et al. (2015), em revisão sistemática, identificaram barreiras relacionadas à sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos e limitações estruturais, fatores que dificultam a aplicação contínua do Método Canguru nos serviços neonatais. Tais condições impactam diretamente a assistência de enfermagem, podendo comprometer a qualidade do cuidado prestado ao recém-nascido e à família.

Adicionalmente, Chan et al. (2016) destacaram que a ausência de capacitação específica e a insegurança profissional no manejo do recém-nascido durante a posição canguru constituem obstáculos frequentes à consolidação da prática assistencial. Mesmo diante dos benefícios reconhecidos do método, muitos profissionais relatam dificuldades técnicas e desconhecimento de protocolos institucionais.

Nesse cenário, a educação permanente em saúde configura-se como estratégia fundamental para qualificar a assistência neonatal. Almeida et al. (2021) demonstraram que programas contínuos de capacitação contribuem para maior segurança profissional, melhor adesão às rotinas assistenciais e fortalecimento das práticas humanizadas no ambiente hospitalar. Dessa forma, a efetivação do Método Canguru depende diretamente da atuação qualificada da equipe de enfermagem, sendo imprescindível o investimento institucional em treinamento contínuo, melhores condições de trabalho e atualização técnico-científica, com vistas à redução das lacunas assistenciais e à ampliação da qualidade do cuidado neonatal.

Mohamma et al. (2022) avaliaram a eficácia do Método Canguru associado a estratégias educativas, como a dramatização (role-play), sobre a resiliência materna e a autoeficácia na amamentação. Os resultados evidenciaram aumento significativo desses desfechos, destacando a relevância do suporte e da orientação oferecidos pela equipe de enfermagem para o sucesso da intervenção.

De forma convergente, Chan et al. (2016) apontaram que a educação em saúde direcionada às mães e familiares contribui para maior compreensão dos benefícios do Método Canguru, eleva a confiança no cuidado ao recém-nascido prematuro e fortalece a participação ativa da família durante a internação. Em contrapartida, a ausência de orientações adequadas pode gerar insegurança, medo e resistência à prática.

Nesse contexto, o papel educativo da enfermagem mostra-se fundamental, uma vez que esses profissionais mantêm contato contínuo com a mãe e o recém-nascido, sendo responsáveis por orientar quanto ao posicionamento adequado, manejo seguro do bebê, incentivo ao aleitamento materno e continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. Corroborando esses achados, Seidman et al. (2015) evidenciaram que o apoio profissional qualificado favorece a adesão familiar ao método e reduz dúvidas relacionadas ao cuidado neonatal.

Entretanto, ainda persistem barreiras à adesão familiar, como ansiedade materna diante da hospitalização, medo de manipular o recém-nascido de baixo peso, cansaço físico, limitações socioeconômicas e ausência de rede de apoio. Sharma et al. (2021) destacaram que fatores emocionais e sociais influenciam diretamente a permanência da mãe no programa canguru e a continuidade da prática no domicílio. Dessa forma, compreende-se que o sucesso do Método Canguru não depende exclusivamente da técnica assistencial, mas também de ações educativas contínuas, acolhimento familiar e atuação ativa da enfermagem na promoção da autonomia materna e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

O estudo 06 avaliou a eficácia do início precoce do Método Canguru em recém-nascidos de baixo peso por meio de ensaio clínico randomizado multicêntrico, evidenciando que sua implementação imediata está associada à redução da mortalidade neonatal. Esses achados reforçam a efetividade do método como estratégia de cuidado. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à sua aplicação precoce, especialmente no que se refere à organização da assistência e às condições clínicas dos recém-nascidos.

Resultados convergentes foram descritos por Boundy et al. (2016), que associaram o Método Canguru à redução da mortalidade neonatal, menor incidência de sepse e hipotermia, além de melhora nas taxas de aleitamento materno. Tais evidências indicam que o contato pele a pele precoce constitui intervenção segura e eficaz, desde que realizado com monitoramento adequado e equipe capacitada.

Contudo, a implementação precoce do método apresenta elevada complexidade assistencial, sobretudo em unidades neonatais que atendem recém-nascidos clinicamente instáveis. Chan et al. (2016) destacam que a necessidade de suporte ventilatório, monitorização contínua, uso de dispositivos invasivos e cuidados intensivos especializados pode dificultar o início imediato da prática, exigindo avaliação criteriosa da equipe multiprofissional.

Adicionalmente, Seidman et al. (2015) apontam que limitações estruturais, déficit de profissionais, ausência de protocolos institucionais e insegurança da equipe quanto ao manejo de recém-nascidos graves constituem barreiras frequentes para a adoção rotineira do Método Canguru precoce. Esses fatores evidenciam que a efetividade clínica da estratégia está diretamente relacionada à capacidade organizacional dos serviços de saúde.

Dessa forma, embora o Método Canguru precoce represente um avanço significativo na assistência neonatal, sua implementação requer planejamento institucional, capacitação contínua da equipe, infraestrutura adequada e avaliação individualizada das condições clínicas maternas e neonatais, a fim de garantir segurança e qualidade no cuidado prestado.

#### 4. Conclusão

O Método Canguru constitui uma estratégia eficaz na assistência ao recém-nascido prematuro, promovendo benefícios clínicos relevantes, como redução da mortalidade neonatal, melhora dos parâmetros fisiológicos, aumento das taxas de aleitamento materno e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Entretanto, sua implementação na prática assistencial ainda enfrenta importantes desafios, especialmente relacionados à sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem, limitações estruturais dos serviços de saúde, insuficiência de recursos humanos e lacunas na capacitação profissional. Tais fatores dificultam a incorporação sistemática do método e podem comprometer a qualidade da assistência prestada.

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental da enfermagem na consolidação do Método Canguru, tanto na execução das práticas assistenciais quanto no suporte educativo às famílias. A educação permanente em saúde, aliada ao fortalecimento de protocolos institucionais e à melhoria das condições de trabalho, amplia a qualificação da assistência neonatal.

Dessa forma, conclui-se que, embora o Método Canguru seja amplamente reconhecido como uma prática segura, eficaz e humanizada, sua efetivação depende do comprometimento institucional e do investimento contínuo na formação e valorização da equipe de enfermagem.

#### Referências

ALMEIDA, R. S. et al. Educação permanente em enfermagem neonatal e qualificação da assistência humanizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0100>. Acesso em: 26 de abril 2026.

ALVES, Fernanda Nascimento *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4509-4520, nov. 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202511.29942018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jqHDCqms6hzCjv3vbqLvLNQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 abril 2026.

BILOTTI, Carolina Correia *et al.* Método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso: revisão da literatura. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 587-595, set./dez. 2016. DOI: 10.177651/1983-1870.2016v9n3p587-595. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5456/2927>. Acesso em: 05 abril 2026.

BOUNDY, Erin O.; DASTJERDI, Roya; SPIEGELMAN, Donna; FAWZI, Wafaie W.; MISSMER, Stacey A.; LIEBERMAN, Ellice; KAJEPPETA, S.; WALL, Simon; CHAN, Grace J. Kangaroo mother care and neonatal outcomes: a meta-analysis. **Pediatrics**, v. 137, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2015-2238>. Acesso em: 26 de abril 2026.

BUENO-PÉREZ, Ismael; MARTÍN-VÁZQUEZ, Cristian; MARTÍNEZ-ANGULO, Pablo; CALVO-AYUSO, Natalia; GARCÍA-FERNÁNDEZ, Rubén. Impact of the Kangaroo mother care method on weight gain in premature newborns: systematic review. **BMC Pediatrics**, v. 25, p. 365, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12887-025-05597-6>. Acesso em: 26 de abril 2026.

CAMPANHA, Patrícia de Padua Andrade *et al.* Exclusive breastfeeding and length of hospital stay in premature infants at a Brazilian reference center for kangaroo mother care. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 100, n. 4, p. 392-398, jul./ago. 2024. DOI: 10.1016/j.jpmed.2024.01.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38522479/>. Acesso em: 05 abril 2026.

CHAN, Grace J. et al. What is kangaroo mother care? Systematic review of the literature. **Journal of Global Health**, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7189/jogh.06.010701>. Acesso em: 26 de abril 2026.

LUZ, Susian Cássia Liz; BACKES, Marli Terezinha Stein; ROSA, Rosiane da; SCHMIT, Eudinéia Luz; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos. Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, p. e20201121, out. 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1121. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxzvpQ7BYDq/?lang=pt>. Acesso em: 26 de abril 2026.

MOHAMMADI, Fateme *et al.* Effectiveness of kangaroo mother care on maternal resilience and breastfeeding self-efficacy using the role-play method in a neonatal intensive care unit. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, México, v. 79, n. 4, p. 228-236, jul./ago. 2022. DOI: 10.24875/BMHIM.21000193. [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-11462022000400228](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462022000400228). Acesso em: 05 abril 2026.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SOARES, Anniely Rodrigues; BEZERRA, Iolanda Carlli da Silva; GUEDES, Anna Tereza Alves; PEDROSA, Rafaella Karolina Bezerra; VIEIRA, Daniele de Souza. Terceira etapa do método canguru: experiência de mães e profissionais da atenção primária. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. e20200077, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0077. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ry7cdjtcQKZsWsKdTrJQ78S/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 de abril 2026.

STELMAK, Alessandra Patrícia; FREIRE, Márcia Helena de Souza. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 795-802, jul./set. 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i3.795-802. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-982961>. Acesso em: 05 abril 2026.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WHO IMMEDIATE KMC STUDY GROUP. Immediate "Kangaroo Mother Care" and Survival of Infants with Low Birth Weight. **The New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 384, n. 21, p. 2028-2038, 27 maio 2021. DOI: 10.1056/NEJMoa2026486. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9794926/>. Acesso em: 05 abril 2026.